



## MÉTODOS DE DEPRECIAÇÃO PARA COMPOSIÇÃO DO CUSTO EM UMA EMPRESA DE TRANSPORTES<sup>1</sup>

Felipe Dallabrida Montagner<sup>2</sup>, Lucas Eduardo Noster<sup>3</sup>, Gustavo Ramos Pavão<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Trabalho desenvolvido na disciplina de Gestão de Projetos do curso de Ciências Contábeis da UNIJUÍ

<sup>2</sup> Estudante do curso Ciências de Contábeis da UNIJUÍ

<sup>3</sup> Estudante do curso Ciências de Contábeis da UNIJUÍ

<sup>4</sup> Professor do Curso de Ciências Contábeis da UNIJUÍ

**Introdução/Objetivos:** A depreciação tem um impacto significativo nos custos das empresas no ramo de transporte, uma vez que imobilizados como caminhões, tanque ou carretas, são elementos fundamentais para a empresa exercer sua atividade (BRUNI; FAMÁ, 2019), com isso, este estudo analisa a influência da depreciação nos custos de empresas do ramos de transportes, para uma melhor compreensão de como a depreciação influencia no resultado da empresa. **Metodologia:** A pesquisa possui abordagem qualitativa, descritiva e bibliográfica, buscando compreender o comportamento da depreciação na apuração de custos em um contexto empresarial específico. **Resultados e Discussão:** Os diferentes métodos de depreciação podem influenciar nos custos e, conseqüentemente, no resultado da empresa (MARTINS, 2018). Há três métodos principais de depreciação: Método linear, depreciação acelerada e por unidade produzida. No método linear a taxa de depreciação é dividida pelo tempo de vida estimado do bem. Um caminhão com valor de compra de R\$ 150.000,00 valor residual de R\$ 15.000,00 e vida útil em 5 anos, terá inicialmente o valor residual excluído do valor total do bem (150.000 - 15.000) encontrando o valor depreciável (135.000) o qual é dividido pelo tempo de vida útil (135.000/5) resultando no valor de depreciação anual (27.000,00). No método da depreciação acelerada, há como característica, maior despesa nos primeiros anos, tornando-se menor com o passar do tempo, sendo mais vantajoso para ativos que perdem valor mais rapidamente no início de sua vida útil (CREPALDI; CREPALDI, 2023). Neste método, o cálculo é realizado a partir da soma dos dígitos dos anos de vida útil (1+2+3+4+5=15). Em seguida, calcula-se a fração anual de depreciação: 5/15 no primeiro ano, 4/15 no segundo, e assim por diante. Considerando o exemplo anterior, com o valor depreciável de R\$ 135.000,00 a depreciação anual será de R\$ 45.000,00 no primeiro ano, R\$ 36.000,00 no segundo, e assim sucessivamente, refletindo uma maior perda de valor nos primeiros anos e uma depreciação decrescente ao longo do tempo. No método de depreciação por unidades produzidas, a vida útil é estimada em unidades de produção, logo, deve-se dividir o valor depreciável pela quantidade que o caminhão pode percorrer ao longo de sua vida útil e após multiplicá-lo pela quantidade de KM percorridos no ano. Ainda considerando o exemplo anterior, um veículo com valor depreciável de \$135.000 e vida útil de 500.000 km terá uma taxa de depreciação de R\$ 0,27 por km. Se o veículo percorre 100.000 km no primeiro ano a depreciação anual do primeiro ano será de R\$ 27.000,00. Esse método reflete a depreciação baseada no uso real, proporcionando uma correspondência mais precisa entre a depreciação e o desgaste do veículo. **Conclusão:** Evidencia-se que a partir do método de depreciação adotado por uma empresa, as diferenças nos valores depreciáveis podem ser significativas, nos casos de empresas do ramos de transportes, devido a relevância do imobilizado na atividade operacional, a depreciação é incorporada ao custo, trazendo assim impactos significativos no resultado, tornando-se ponto de atenção das decisões operacionais.

**Palavras-chave:** Depreciação. Custo. Resultado.